



Viseenses estão pouco esclarecidos relativamente a pneumonia e prevenção

Inquérito Viseu com baixa taxa de vacinação. Apenas 36,2% afirma saber quais os sintomas

O alerta é da Sociedade Portuguesa de Pneumologia: a maioria dos Portugueses não conhece os sintomas da Pneumonia e poucos são os que sabem quais as formas de prevenção. Segundo os resultados de um questionário realizado no final do ano passado, apenas 5,4% dos inquiridos estão vacinados contra a Pneumonia, doença que, diariamente, mata uma média de 16 pessoas nos hospitais e obriga a 81 internamentos, só em Portugal.

Apesar da baixa taxa de vacinação, os viseenses conhecem a doença, embora apenas 36,2% tenha afirmado saber quais os sintomas. A maioria admite não saber a diferença entre Gripe e Pneumonia e somente 19,5% conheça as formas de prevenção.

"Os portugueses ainda estão pouco esclarecidos relativamente à Pneumonia e às principais formas de prevenção", diz Carlos Robalo Cordeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia. "Os números falam por si: a nível nacional, 96% dos inquiridos durante o Esquadrão da Pneumonia já tinha ouvido falar de pneumonia, mas apenas 38,2% conhecia os sintomas. 71% afirmou não saber a diferença entre gripe e pneumonia e somente 25,5% sabia as suas formas de prevenção", acrescenta.

Relativamente a Viseu, 93,3% dos inquiridos durante o Esquadrão da Pneumonia já tinha ouvido falar de pneumonia, 36,2% conhecia os sintomas, apenas 25,5% sabia a diferença entre gripe e pneumonia e somente 19,5% sabia as suas formas de prevenção.

Os inquéritos foram realizados aos que se aconselharam no "Esquadrão da Pneumonia",



Viseu conta com uma baixa taxa de vacinação

campanha de sensibilização e prevenção da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), que percorreu o país ao longo de duas semanas com o objetivo de alertar a população para a pneumonia e para os problemas com ela relacionados.

A nível nacional, 7,6% declarou já ter tido uma pneumonia, a doença respiratória com maior incidência entre os inquiridos. No caso de Viseu, a pneumonia teve 9,9% de incidência.

Dos 1021 participantes em Portugal, apenas 55 (5,4%), estavam vacinados contra a pneumonia. A precaução e o aconselhamento médico foram as razões apontadas por quem optou pela vacinação. A falta de aconselhamento, de conhecimento ou de informação, por outro lado, foram principais motivos apontados pelos que ainda não tomaram a vacina pneumocócica.

Em Viseu, a taxa de vacinação pneumocócica foi ligeiramente superior à nacional: 6%, o equi-

valente a 17 pessoas, num universo de 282. As razões apontadas pró e contra vacinação foram semelhantes às do resto do país.

Sociedade alerta

A vacina pneumocócica previne formas graves da infeção por pneumococos, como a pneumonia, a meningite e a septicémia e outras menos graves como a otite média aguda e a sinusite.

Prevenível através de vacinação, a infeção por streptococcus pneumoniae (pneumococo) é uma causa comum de morbilidade e mortalidade. As crianças e os adultos a partir dos 50 anos, são os mais afetados pela doença pneumocócica, bem como grupos de risco, que incluem pessoas com doenças crónicas associadas como a diabetes, doenças respiratórias ou cardíacas, e que tenham hábitos como o alcoolismo e ou o tabagismo.

Um estudo internacional, que

incluiu cerca de 85.000 adultos com 65 ou mais anos de idade, demonstrou a eficácia clínica da vacina pneumocócica conjugada 13-valente (VPC13) na prevenção da Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) em adultos. "Excelentes notícias" para a Sociedade Portuguesa de Pneumologia, para quem este resultado se traduz num "avanço significativo no combate à pneumonia".

"Apesar dos esforços das sociedades científicas ao nível local, e das recomendações para a tomada de medidas preventivas, a pneumonia pneumocócica continua a ser um das principais causas de morbilidade e mortalidade nos adultos. Os resultados deste estudo e a consequente consciência do potencial da vacinação, vêm reforçar esta posição. Representam um enorme contributo para a melhorada qualidade da saúde pública, não só em Portugal, como em todo o mundo", acrescenta Robalo Cordeiro. ◀